



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO CESAR FERREIRA DA SILVA FILHO
ANA CAROLINA SALES E SILVA

**EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO**

FORTALEZA – CE
2020

FRANCISCO CESAR FERREIRA DA SILVA FILHO
ANA CAROLINA SALES E SILVA

EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA – CE
2020

FRANCISCO CESAR FERREIRA DA SILVA FILHO
ANA CAROLINA SALES E SILVA

EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO

Este artigo científico foi apresentado no dia 10 de junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira.
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Profa. Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Profa. Dra. Regina Cláudia de Oliveira Melo
Membro - Universidade Federal Do Ceará – UFC

AGRADECIMENTOS

Eu, Francisco Cesar Ferreira Da Silva Filho agradeço primeiramente a Deus e Maria pelo dom da minha vida, a minha mãe Maria Ivonete Ferreira e meu pai Francisco Cesar, aos meus irmãos Jocelio, Jocileide, Jaimesom, Joelma e Celio que sempre estiveram do meu lado apoiando durante toda essa jornada de formatura, ao Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira que sempre esteve ao nosso lado na construção desse trabalho de TCC.

Eu, Ana Carolina Sales e Silva agradeço a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe Maria da Glória Teixeira Sales que me incentivou nos momentos difíceis, ao Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira pelas correções e ensinamentos que nos permitiu apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

Francisco Cesar Ferreira da Silva Filho¹
Ana Carolina Sales e Silva¹
Antônio Adriano da Rocha Nogueira²

RESUMO

A participação paterna no processo de amamentação pode ser fundamental para que ela aconteça de forma mais qualificada e duradoura, inserir o pai desde as consultas de pré-natal pode contribuir para um pai mais ativo nesse processo. O interesse por esse tema surgiu ao perceber como o tema era tão pouco debatido, e chega passar despercebido no âmbito familiar e também profissional, pois nós como profissionais de enfermagem devemos inserir o pai nesse cuidado, auxiliando assim esse estímulo para com a mãe. O objetivo deste estudo foi conhecer os efeitos do suporte do pai durante a amamentação. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o levantamento dos estudos ocorreu de abril a maio de 2020. Foram encontrados inicialmente 30 artigos, sendo que apenas 13 possuíam versão em português e destes 10 estavam disponíveis na íntegra, assim, foram selecionados 10 artigos para o estudo. Considerar a inclusão participativa do pai no pré-natal, nas consultas de enfermagem, na assistência hospitalar e domiciliar é uma proposta que se inspira apoio ao processo de amamentação. Essa percepção pode ser bastante promissora uma vez que a amamentação é parte inerente da fase singular que é a chegada de um filho na vida da família. Fazer o pai se sentir mais confiante em auxiliar a puérpera com os cuidados do filho contribui para uma amamentação duradoura e eficaz.

Descritores: Enfermagem; Autoeficácia; Aleitamento Materno; Pai

ABSTRACT

Paternal participation in the breastfeeding process can be fundamental for it to happen in a more qualified and lasting way, inserting the father since the prenatal consultations can contribute to a more active father in this process. The interest in this theme arose when we realized how the topic was so little debated, and it goes unnoticed in the family and also in the professional sphere, because we as nursing professionals must insert the father in this care, thus helping this stimulus towards the mother. The objective of this study was to know the effects of the father's support during breastfeeding. This is an integrative literature review study, the survey of the studies took place from April to May 2020. Initially 30 articles were found, of which only 13 had a Portuguese version and of these 10 were available in full, thus, 10 articles were selected for the study. Considering the participatory inclusion of the father in prenatal care, in nursing consultations, in hospital and home care is a proposal that inspires support for the breastfeeding process. This perspective can be very promising since breastfeeding is an inherent part of the unique phase that is the arrival of a child in the family's life. Making the father feel more confident in helping the puerperal woman with the child's care contributes to a long-lasting and effective breastfeeding.

Descriptors: Self-efficacy; Breastfeeding; Dad; Nursing

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

²Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

1 INTRODUÇÃO

A amamentação serve como primeira forma de proteção contra as infecções virais e bacterianas, pois o leite fortalece o sistema imunológico e contribui para aumentar o vínculo da mãe e o bebê.

O leite contém substâncias suficientes para nutrir os bebês, água, vitaminas A e C, e proteínas que ajudam na proteção e desenvolvimento, esse aleitamento ajuda a diminuir a existência de doenças como diarreia, reduz o risco de desnutrição, de desenvolver alergias e infecções respiratórias, colabora no desenvolvimento do cognitivo, auxilia na formação dentária, reduz também as chances de adquirir algumas comorbidades como a obesidade, hipertensão, diabetes e colesterol elevado (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, diante da importância da amamentação, torna-se mister que a participação paterna nesse processo pode ser fundamental para acontecer de forma mais qualificada e duradoura, ademais, inserir o pai desde as consultas de pré-natal pode contribuir para um pai mais ativo nesse processo. Hoje já temos em nossas unidades básicas de saúde o pré-natal do pai, onde ele também pode realizar exames de sangue, testes rápidos, aplicação de vacinas e assim também aprender sobre os benefícios da amamentação, como auxiliar a mãe nesse momento tão importante da vida, e auxiliando assim na formação do binômio mãe e bebê (TESTON *et al.*, 2018, p. 2).

O pai pode contribuir auxiliando nos momentos de dificuldade tentando junto com a mãe deixar a criança mais serena e proporcionar um ambiente mais agradável e tranquilo, livre do estresse rotineiro, oferecendo um suporte físico e emocional, e a cada dia vendo as dificuldades enfrentadas e assim tentando sanar, pois esses fatores podem ser fundamentais para uma amamentação de qualidade (RESENDE *et al.*, 2014, p. 926).

Hoje vivemos em um mundo moderno onde as mães saem de casa para o trabalho e continuam esse trabalho em casa, tendo assim uma jornada dupla, dificultando o aleitamento materno exclusivo e efetivo no período de 6 meses. Acredita-se que essa dificuldade pode ser amenizada ou inexistente quando se tem um parceiro que pode ajudar nesse processo da amamentação. Diante disso questiona-se: Qual a importância do pai no processo de aleitamento materno? Acredita-se que o pai seja uma peça fundamental para ajudar nesse processo de

dificuldade desde a retirada da criança do berço, até oferecer alimentos que possam ajudar na produção e descida do leite, e também contribuir com afeto, amor e carinho formando um suporte para o binômio entre mãe e bebê, pois sabe-se que fatores como estresse podem dificultar a descida do leite, sendo importante que o pai esteja do lado da mãe durante todo esse período dando toda a força de que ela necessite.

Várias pesquisas sinalizam acerca dos benefícios da amamentação, sendo importantes para o desenvolvimento infantil e vida adulta, porém verifica-se que falta entendimento do pai sobre o assunto e sua relação com a prática da amamentação completa e exclusiva até os seis meses de vida. Uma vez que, o mesmo pode ser um fator importante na motivação à prática da amamentação.

Acredita-se que, além da curta licença-paternidade, outra condição que dificulta o envolvimento do pai nesse processo familiar é a cultura, pois este sente o impacto com a chegada do bebê, com a mudança de rotina e no relacionamento, e não são encorajados a falar sobre o assunto. Ainda que alguns pais não tenham o discernimento de que sua participação seja essencial para o êxito do aleitamento materno, nós como profissionais de enfermagem devemos estar atentos a esclarecer essa relação e diante disso, propor ações de envolvimento dos mesmos para obter o benefício da amamentação por um período mais prolongado.

O interesse por esse tema surgiu ao perceber como o tema era tão pouco debatido, e chega passar despercebido no âmbito familiar e também profissional, pois nós como profissionais de enfermagem devemos inserir o pai nesse cuidado, auxiliando assim esse estímulo para com a mãe. O presente estudo teve como objetivo conhecer os efeitos do suporte do pai durante a amamentação, auxiliando a lactante em manter uma alimentação saudável e correta para o bebê.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO

Segundo Marciano e Amaral (2014) a psicanálise sempre reconheceu a importância da participação da mãe ou família nas primeiras horas de vida do recém-nascido, pois ele é um ser incapaz de sobreviver sozinho ao nascer, devido não ter a capacidade de cuidar-se sozinho, e não ter habilidades de desenvolver suas próprias necessidades fisiológicas. Portanto a mãe tem que ajudar na criação de habilidades até que ele comece a desenvolver as suas, esse vínculo entre mãe e bebê é fundamental antes mesmo da concepção, para que assim ele consiga aprender e desenvolver habilidades, habilidades estas que se dão através do carinho, amor, afeto e compreensão das falas do corpo. Devido as muitas emoções e sensações vivenciadas no período da gestação que podem influenciar na formação desse vínculo entre a mãe e o bebê.

Os sentimentos ambivalentes durante a gravidez estão presentes em diversas pesquisas. Em um estudo descritivo com 5 mães, revelou-se que, ao saberem que estavam grávidas, as gestantes sentiram muita satisfação e, ao mesmo tempo, se sentiram assustadas, pois não esperavam vivenciar sentimentos depressivos, fobias e ansiedades que envolvem a notícia da chegada do filho. Notou-se também que a falta de apoio do companheiro intensificou os sentimentos negativos durante a gravidez (MARCIANO E AMARAL, 2014, p.343).

Para Santo e Araújo (2016) a formação do vínculo materno desde o período gestacional é fundamental para a saúde mental de um bebê, e posterior para a sua vida adulta, período esse que pode ser comprometido quando essa criança não tem uma mãe, pai ou cuidador presente para formar um vínculo de apoio necessário para a realização de suas necessidades básicas que lhes falta, e receber amor e carinho, relação essa que pode gerar um desenvolvimento saudável mentalmente dessa criança, essa formação de vínculo pode ser mais efetivo com participação paterna, pois ele pode contribuir para um encorajamento do pai com os cuidados prestados ao recém-nascido.

Para (Capucho *et al*, 2017) amamentar é um processo muito complexo e requer uma dedicação exclusiva da mãe para com o bebê, dedicação essa, que requer apoio para que haja motivação para um ato tão lindo de amor, ato esse que pode ser interferido quando não se tem uma assistência de qualidade no seu pré natal, empoderar essa mulher para uma amamentação exclusiva, esse apoio tem

poder crucial para que não haja um desmame precoce, os sentimentos de medo, frustração, angústia e depressão são fatores que estão diretamente ligados a um fracasso para uma amamentação exclusiva, e durante todas as fases da gestação existem fatores que podem contribuir para um desmame precoce, e entre eles estão os sociais, políticos e econômicos.

As frustrações de gestações passadas também podem está ligadas nesse desmame, as relações familiares e o apoio do pai também estão ligados fortemente assim como a falta de um companheiro, muitas das mulheres no século em que vivemos são provedoras do lar, sendo assim tem que retornar para o trabalho antes do período da amamentação exclusiva recomendado ter finalizado, causando uma separação da mãe e o bebê, separação que culmina em um desmame precoce, devido à ausência da mãe o bebê acaba perdendo o vínculo e assim corrobora para o fim da amamentação (Capucho *et al*, 2017 p. 250).

2.2 Participação do pai no pré-natal e no aleitamento materno

Atualmente no contexto familiar, o homem não é o único provedor, de uns tempos pra cá houveram várias mudanças culturais, onde uma delas é a modificação dos papéis do pai e da mãe, essas mudanças muitas vezes proporcionam ao pai que ele viva uma paternidade mais afetiva, mesmo com a visão tradicional que se mantém ainda muito difundida de o pai ser o provedor financeiro.

Geralmente nos serviços de saúde observamos que o atendimento pré-natal é feito com a presença da gestante sem o companheiro, algumas vezes esse companheiro está presente, mas não acompanha o atendimento da gestante dentro do consultório. A figura paterna, ainda é desvalorizada por alguns profissionais da saúde e muitas vezes são esquecidos ou não incentivados a participar de consultas e exames, fora a outra questão que impede que o companheiro acompanhe o pré-natal, que se trata do horário de atendimento dos serviços de saúde que coincidem com o horário em que este se encontra no trabalho.

O pai que acompanha a consulta da gestante sempre vai se diferenciar dos outros pais que não comparecem, pois estes que estão mais presentes aos poucos vão se acostumando com a ideia de ser pai, de que um bebê está por vim e fica

ciente de que sua ajuda será de extrema importância, além de criar um maior laço afetivo, e de acordo com as orientações se torna um esposo e pai mais compreensivo e principalmente mais cooperativo. Segundo Henz; Medeiros; Salvadori (2017) “O homem que acompanha sua parceira nas consultas de pré-natal já se prepara emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado”.

A compreensão do pai neste momento é muito relevante para a gestante, pois poucos companheiros entendem que nessa fase os hormônios estão a flor da pele, que tudo que a gestante sente fica mais aguçado, e aquela mulher maravilhosa que ele conheceu pode dar lugar a outra mal humorada, bipolar, chorosa e também com uma baixa autoestima, que de acordo com o aumento do peso esse tipo de humor vai surgindo em algumas gestantes, são apenas os hormônios enlouquecidos e necessita de muito cuidado e paciência, o melhor de tudo é que isso passa, e como toda fase, não dura para sempre, tudo isso pode ser explicado durante essas consultas de pré-natal, desde essas mudanças bruscas de humor até o cuidado com o bebê, favorecendo o vínculo pai, mãe e bebê e posteriormente dando uma maior segurança, e menos dúvidas. De acordo com (OLIVEIRA *et al.*, 2009, v. 13, p. 597) “A participação do homem no processo da gravidez, em sentido mais amplo, é expressa por atitudes, comportamentos e sentimentos que se entrelaçam durante o ato de cuidar, concebido pelos maridos/companheiros como envolvimento afetivo para com a esposa e filho”.

Portanto precisamos destacar a responsabilidade do profissional de saúde em orientar este pai, para que se faça mais presente no pré-natal diante de suas condições e logo após nos cuidados com o Recém-nascido, mantendo assim um vínculo bem sucedido entre mãe, pai e filho. (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017 p.60) ressaltam “Estas dificuldades apresentadas pelos homens em participar das consultas de pré-natal é algo importante de se ser trabalhado, principalmente para a formação do vínculo familiar, pois o envolvimento paterno é algo complexo, especialmente na fase de nascimento da criança, quando as rotinas são fortemente alteradas”.

Nem a própria lei favorece o pai nesse momento de acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez, pois segundo a Consolidação das Leis do Trabalho este só tem direito a até dois dias de falta para fazer esse acompanhamento, e cinco dias de licença após o nascimento do bebê

sem desconto por falta. Desta forma, considera-se a participação do pai nas consultas do pré-natal de muita importância para favorecer um maior vínculo dessa paternidade, possibilitando ao pai o discernimento de todos os acontecimentos nesse período voltados ao seu papel na família.

2.3 Autoeficácia no Aleitamento Materno

A autoeficácia na amamentação se define na confiança da mulher com relação ao exercício e a predisposição para amamentar seu bebê com sucesso, acreditar na sua capacidade para amamentar é uma característica positiva e que vai favorecer bastante, tanto a mãe quanto ao bebê, pois o aleitamento materno é de fundamental importância para que a criança cresça e se desenvolva adequadamente e diante desse aspecto motivador é possível prevenir muitas doenças infantis, sendo um importante assunto para a saúde pública mundial.

Existe na literatura uma forma de identificar a área em que a mulher tem menor eficácia no ato de amamentar, essa escala se chama “Breastfeeding Self-Efficacy Scale”, ou seja, uma escala de auto-eficácia para amamentar, e identificando esse fator que está atrapalhando o processo de amamentação podem ser implementadas estratégias para impedir que a mãe desista de amamentar, e trazendo assim melhor qualidade de vida para mãe e para o bebê.

Relata Margotti; Epifanio (2014. p. 773) “A Breastfeeding Self-Efficacy Scale, em sua forma original, possui 33 itens e foi traduzida e validada no Brasil. De igual modo, sua versão reduzida, a Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES-SF), com 14 itens, foi validada em estudo desenvolvido na região nordeste do Brasil.” E segundo (MARGOTTI; EPIFANIO, 2014, p. 773) “Essa confiança se constrói a partir de quatro fontes de informação que fundamentam a expectativa de auto eficácia, a saber: experiência pessoal (experiências positivas relacionadas a amamentações anteriores), experiência vicária (observação de outras mães que também amamentaram, assistir a vídeos com orientações relacionadas à amamentação), persuasão verbal (apoio e encorajamento de pessoas próximas e respeitadas pela mulher, como a tia, mãe, avó) e estado emocional e fisiológico (reações físicas e psicológicas positivas e agradáveis diante do ato de amamentar).”

Essa escala possui quatorze itens, divididos em domínio técnico e pensamento intrapessoal, numa escala tipo likert, ou seja, uma escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, que vão desde 1, onde indica a falta de confiança, e a 5 que indica que a mãe está muito confiante nesse processo de amamentação e na soma desses resultado tem-se uma pontuação de 14 a 70 pontos, onde quanto maior a pontuação significa maior a auto eficácia, nos indicando que essa mãe está muito confiante no processo, tendo assim mais chances de manter o aleitamento materno exclusivo por tempo mais prolongado.

Sendo assim essa escala se demonstra bem útil para revelar fatores que possam prejudicar o ato da amamentação, identificar as possíveis variáveis que possam contribuir para o desmame precoce e ajuda para que se faça uma intervenção com a intenção de reverter a falha proporcionando uma amamentação exclusiva e por período mais longo, beneficiando assim o binômio mãe/bebê.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada. Seguiu as etapas: identificação do tema, seleção da questão de pesquisa e definição dos objetivos, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, estabelecimento das informações a serem extraídas dos artigos, avaliação das evidências e análise (categorização), discussão e apresentação da síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

Estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, optou-se nessa fase pela busca no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que é composta de bases de dados bibliográficas como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online). Foram realizadas buscas por meio seguintes descritores: autoeficácia; Aleitamento materno; pai; enfermagem.

Para orientar este estudo, a questão de pesquisa formulada foi: Quais os efeitos da participação do pai no processo de aleitamento materno? O levantamento

dos estudos ocorreu de abril a maio de 2020. Para selecioná-los, os critérios de inclusão foram: estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra. Foram encontrados inicialmente 30 artigos, sendo que apenas 13 possuíam versão em português e destes 10 estavam disponíveis na íntegra. Assim, foram selecionados 10 artigos para o estudo.

Assim, após o percurso metodológico descrito, foram selecionados os artigos que contemplavam a pergunta norteadora do presente trabalho, bem como os que atendiam aos critérios previamente estabelecidos.

Após a leitura dos documentos selecionados, foram extraídas informações dos mesmos para a construção de um quadro de resumo de cada documento, bem como extrações relevantes foram coligadas de maneira narrativa, quando a análise dos mesmos foi feita em uma discussão interativa entre as ideias dos autores e se fez na medida em que se apresentam os resultados observados na literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para revisão estão voltados para autoeficácia, participação dos familiares e profissionais de saúde para o sucesso da amamentação. A leitura detalhada dos artigos nos proporcionou a oportunidade de elaborar uma síntese dos mesmos, organizando-os por ano, local, método, revista, títulos dos artigos, objetivos e resultados e conclusões como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos artigos inclusos na revisão integrativa.

| Artigo/Ano/ Local/Método/ Revista | Título do Artigo | Objetivo | Resultados e Conclusões |
|---|---------------------|------------------------|---|
| Artigo 1/ | Percepção | Descrever a prática da | De maneira geral, os dados acerca do método canguru |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>2013/ Distrito Federal, Brasília/ Estudo Descritivo/ Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza.</p> | <p>es Maternas no Método Canguru: Contato Pele a Pele, Amament ação e Autoeficá cia.</p> | <p>posição canguru e de amamentação, bem como avaliar a percepção de autoeficácia em relação aos cuidados e à interação com o neonato, ao longo das três etapas do Método Canguru, de mães de recém-nascidos prematuros de baixo peso.</p> | <p>foram positivos, tanto no aspecto de realização do posicionamento quanto nas descrições maternas sobre os sentimentos e emoções associados a essa prática. Essas evidências demonstram que o contato pele a pele com o bebê pode contribuir para uma elaboração positiva da crise do nascimento prematuro e da hospitalização do neonato (Lamy et al., 2005; Tallandini & Scalembra, 2006. Os dados sobre a participação materna ao longo do uso do Método Canguru apontaram também a necessidade de as equipes de saúde estarem atentas para as características individuais das mulheres na realização da posição canguru, para não generalizar e idealizar a participação materna no MC, bem como a importância de fortalecer orientações e fornecer materiais que viabilizem a prática no contexto hospitalar, fase significativa para a manutenção da posição canguru após a alta.</p> |
| <p>Artigo 2 / 2013/ Caixias do Sul, RS/ Estudo Quantitativ o /Revista Einstein, São Paulo.</p> | <p>Estudo da correlaçã o entre aleitamen to e estado de saúde materno.</p> | <p>Examinar essa relação em uma amostra de mães da Região Sul do Brasil, correlacionando os escores de dois questionários de estado de saúde aos escores de uma escala de eficácia no aleitamento.</p> | <p>Os resultados descritos indicam que a avaliação do estado de saúde materno pode ser útil na determinação da eficácia do aleitamento, além de chamar a atenção dos profissionais de saúde para as mães com risco previsto de dificuldade no aleitamento. Tais resultados concordam com evidências prévias demonstradas por este grupo de pesquisa de que o estado de saúde constitui um elemento importante a ser considerado no diagnóstico da depressão pós-parto. Novos estudos se fazem necessários para testar a utilidade das ferramentas de avaliação do estado de saúde, enquanto medidas preditivas da eficácia no aleitamento em amostras maiores. Final. Os resultados do presente estudo indicam que a medidas de estado de saúde e eficácia do aleitamento constituem áreas válidas de pesquisa em programas comunitários de atenção à saúde.</p> |
| <p>Artigo 3 / 2017/Mont es Claros, MG/Pesqui sa analítica com delineame nto transversal /Revis</p> | <p>Autoeficá cia em amament ação e fatores interligad os.</p> | <p>Verificar a apresentação da autoeficácia m aterna relacionada à amamentação entre puérperas.</p> | <p>As participantes apresentaram escore alto para autoeficácia em amamentar relacionado a planejamento da gravidez, orientações recebidas durante o pré-natal, via de parto vaginal, tempo para a primeira sucção antes da primeira hora de vida, não oferecer à criança outros leites antes da apojadura, conhecimento da mãe sobre tempo mínimo de aleitamento materno exclusivo e o não uso de drogas ilícitas.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| Rene, UFC, Fortaleza. | | | |
| Artigo 4/2014/ Teresina-PI/ Estudo do tipo transversal, descritivo/ Realizado em uma maternidade pública do estado do Piauí. | Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. | Analisar a amamentação em prematuros relacionando as características do binômio mãe-filho e a autoeficácia materna. | As mães mostraram-se com alta eficácia em amamentar seus filhos prematuros, reafirmando enfrentar a amamentação da mesma forma que superaram os desafios cotidianos. Entretanto, na observação da técnica da mamada, esta se apresentou ineficaz. As evidências até aqui elencadas agem positivamente como impacto favorável para o aumento dos índices do AM, em especial dentro das UCINCO, assim como no ambiente domiciliar. |
| Artigo 5/2017/ Acarape, CE/ Estudo avaliativo/ Pesquisa desenvolvida em três unidades básicas de saúde (UBS). | Autoeficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos. Intrapessoais em puérperas | Avaliar a autoeficácia de puérperas na amamentação exclusiva. | Na análise individual de cada participante, identificou-se que 70% apresentaram eficácia alta, 25% eficácia média e 5% eficácia baixa. As puérperas entrevistadas têm alta autoeficácia para amamentação exclusiva. O acompanhamento pré-natal, as consultas puerperais e as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança parecem contribuir sobremaneira para o sucesso na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. |
| Artigo 6/2004/ Maringá, PR/ Relato de Experiência/ ACTA Paul de Enferm /Hospital Universitário de Maringá da Universidade Estadual de Maringá, Paraná. | Assistência humanizada ao neonato prematuro e/ou de baixo peso: implantação do Método Mãe Canguru em Hospital | Relatar o processo de planejamento e implantação do Projeto de Extensão "Mãe Canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso" no Hospital Universitário de Maringá da Universidade Estadual de | Inicialmente, houve aqueles profissionais cuja bandeira era contrapor-se ao novo método, em defesa da supervalorização da tecnologia (necessária) desenvolvida para o cuidado dos recém-nascidos especiais. Esta tecnologia é imprescindível, só que não se deve substituir o humano e o familiar, pelo poder de assistência da máquina e do especialista. Toda iniciativa que promova a vida e a sobrevivência deve ser interativa e integrada às já existentes, visando, prioritariamente, uma melhoria da qualidade na assistência multiprofissional e de vida do paciente. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | Universitá rio | Maringá, Paraná. | |
| 7/2013/ Recife, PE / estudo descritivo, exploratóri o / Rev eletrônica de Enferm / Hospital Escola, em Recife- PE.. | Motivos do sucesso da amament ação exclusiva na perspectiv a dos pais | Compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida. | As representações sociais elaboradas pelos casais revelaram que a prática da amamentação exclusiva por seis meses é possível de ser adotada. É uma decisão nutricional e sociocultural, confirmando que ainda é representada como um ato biológico, histórico e psicologicamente delineado. Por isso, vários motivos interagiram diretamente com os atores envolvidos neste contexto, como a educação, no âmbito individual e coletivo, influenciando na mudança de pensamentos/attitudes em relação a esta prática. |
| Artigo 8/2016/ Fortaleza, CE / qualitativa/ ACTA Paul de Enferm /Hospital- Maternidad e Distrital, de nível secundário. | Paternidad e amamenta ção: mediação da enfermeira | Identificar como o pai compreende a sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação e qual a percepção de sua companheira em relação ao cuidado prestado. | Nesta pesquisa ficou evidenciado por meio dos depoimentos, o quanto os pais percebem sua contribuição para o sucesso da amamentação, assim como, a satisfação que demonstram em prestar cuidados aos filhos, principalmente quando suas esposas valorizam referidas iniciativas. Eles olham com orgulho para a criança recém-nascida e, por meio da comunicação não verbal ou com palavras demonstram vontade de participar do cuidado, de auxiliar a colocar a criança nos braços da companheira no momento da amamentação. |
| Artigo9/2 009/Rio de Janeiro, RJ/Estud o qualitativo / Moradora s em uma comunida de carente. | A utilização do referencia l metodoló gico de rede social na assistênci a de enfermag em a mulheres que amament am. | Discutir a contribuição do referencial metodológico de rede social na assistência de enfermagem. | Um aspecto relevante foi o fato de que essas mulheres, observando a sua rede de relações, passavam a refletir sobre sua vida, apesar de toda adversidade que as circundava. Verificou-se, assim, que compreender as relações que se estabelecem entre a mulher que amamenta e os membros de sua rede social, implica abrir-se a uma realidade mais ampla que transcende aspectos biológicos, envolvidos no processo da amamentação, e que não se restringe às orientações clássicas sobre vantagens e técnicas de aleitamento materno. |
| Artigo 10/2018/ Rio Grande, RS/ Estudo | Alimentaç ão e aleitamen to | Identificar a estrutura e os conteúdos da representação social do pai acerca da | A presença paterna é um importante aliado devido à sua influência no aumento e incidência do aleitamento materno. Ou seja, o pai interfere na decisão da mãe de amamentar e contribui para a sua continuidade. As |

| | | | |
|---|--|---|---|
| descritivo / Realizado na maternidade de de um hospital universitário ao extremo sul do país. | materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai. | alimentação e do aleitamento materno exclusivo e analisar as relações estruturais entre essas representações. | políticas públicas precisam incluir a família, principalmente o pai, na atenção à saúde materno-infantil. A equipe de enfermagem precisa refletir sobre as representações sociais dos pais e companheiros, para que possa desenvolver ações educativas que possibilitem a inclusão do gênero masculino no processo de amamentação. Inserir o pai na vivência da maternidade, encorajá-lo a exercer a paternidade e os cuidados com o bebê, bem como empoderar o casal para a prática do AME, são ações que qualificam a assistência à mãe, pai e criança. |
|---|--|---|---|

Fonte: Autores

Através da análise dos artigos selecionados foram vistos que métodos como, por exemplo, o método canguru pode auxiliar na autoeficácia da amamentação, o emocional da mãe está totalmente voltado para o sucesso ou fracasso, o envolvimento familiar, a presença paterna se faz bastante importante, quando esse pai tem o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, o apoio profissional e o incentivo durante as consultas de pré-natal se fazem bastante úteis para que a mãe tenha o conhecimento juntos com os familiares e assim estejam empoderados desse aprendizado para assim a mulher conseguir amamentar e ter uma autoeficácia, é de extrema valia que nós profissionais de enfermagem estejamos sempre buscando conhecimento acerca do tema amamentação para ser um suporte a essas mulheres e seus familiares.

Para Zubaran e Foresti (2013), a vontade de continuar amamentado entre as mulheres na pesquisa teve uma resposta positiva, pois todas as mães sentiam o desejo de amamentar até que fosse necessário parar, e isso mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelas mães, enfretamento esse apoiado pela família e companheiro, que assim contribuiu para uma amamentação mais eficaz para o bebê. Um dos motivos que pode ajudar para que uma amamentação seja eficaz é o fator econômico do casal, pois isso pode dar um suporte para essa família, como também o vínculo mãe e bebê (CABRAL *et al.*, 2013).

O sucesso da amamentação está na criação de um vínculo entre a mãe e o bebê, sucesso esse que não deve esta imposto como uma obrigação em amamentar, mas sim na satisfação de alimentar o seu filho, e que não deve ser julgada pelos familiares caso a mulher não tenha o desejo de amamentar, o leite materno é um

alimento completo e que traz benefícios para a mãe, filho, familiares e o planeta como um todo para (REGO *et al.*, 2015).

Para Souza, Oliveira Tocantins, (2009), o leite materno é de suma importância, ele serve para nutrir e proteger as crianças, pois nele contém todas as substâncias necessárias para eles, desde água até proteínas, e assim tendo a eficácia de evitar infecções, e prevenir doenças de comorbidade na vida adulta. Segundo Lima e colaboradores (2019), as mães conseguem entender que o leite materno é capaz de suprir todas as necessidades do bebê, e isso ajuda na autoeficácia de uma amamentação materna exclusiva.

O aleitamento materno também ajuda na prevenção do câncer de mama e ovário, e que os pais percebem a amamentação como também uma ajuda de custo, pois o leite é produzido pela própria mãe (FAZIO *et al.*, 2016). Para Lopes e colaboradores (2014), por mais que tenha vários projetos ou campanhas de sensibilização das mães ou familiares, ainda existe uma taxa muito baixa em relação a adesão para amamentação no país.

Para Neves e colaboradores (2006), os países desenvolvidos procuram buscar novas maneiras para encorajar a mulher no período da amamentação, adotando métodos para formação de vínculo entre a mãe e o bebê, proporcionando assim uma amamentação mais duradoura e eficaz, e conseqüentemente reduzindo o estresse causado para a mãe e o lactente.

Nesse contexto de uma amamentação mais eficaz mães afirmam que o apoio da família durante o período da amamentação é fundamental para o sucesso do aleitamento materno, desde os cuidados domésticos, até mesmo os cuidados com outros filhos e com o próprio lactante (CABRAL *et al.*, 2013).

Para Tocantins (2013), algumas mulheres relataram não receber o apoio de familiares ou profissionais da saúde, fato muito agravante para um desmame precoce, pois o período de aleitamento materno não é fácil, sendo cheios de desafios e dificuldades que podem ser amenizadas quando se tem uma rede de apoio familiar e profissional.

Para Seidl (2013), o método canguru pode sim favorecer a autoeficácia no aleitamento materno, devido o contato pele a pele, está mais presente nessa prática do método, este conhecimento sobre o método faz com que a mãe se sinta mais empoderada e assim saiba como agir diante da situação.

Para as mães e familiares se torna algo positivo para fortalecer também o vínculo do recém-nascido com a mãe ou pai, vínculo esse importante para um aleitamento materno mais duradouro e eficaz, devido encorajar a mulher nos momentos mais difíceis no período da amamentação.

Nos dias de hoje entende-se que existe uma grande importância na participação do pai, desde o pré-natal, nas consultas de enfermagem, na assistência hospitalar e domiciliar, uma vez que a amamentação é parte inerente dessa fase singular na vida da família e assim se fazendo se sentir mais confiante em auxiliar a puérpera com os cuidados ao filho, e isso contribui para uma amamentação duradoura e eficaz, evitando o desmame precoce, tornando o pai um aliado, comprovou-se que a figura paterna antes seria reconhecida como apenas provedor de autoridade e sustentador financeiro, mas mudou a medida que esse pai se sente reconhecido pelo profissionais de saúde e sua companheira (REGÔ *et al.*, 2016).

Para Lima e colaboradores (2019), a vivência incluindo o pai favorece para a melhora do relacionamento afetivo, surge um sentimento de satisfação, sendo muitas vezes esse processo da amamentação restrito ao universo feminino, sendo a participação do pai algo que fica somente na teoria, precisando ser idealizada e refletida em ações para o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo, pois a presença paterna pode influenciar a mãe a amamentar e adquirir o sentimento de proteção do recém-nascido. Já para Silva e colaboradores (2017), o pai pode apoiar a companheira no sucesso da amamentação exclusiva, haja vista que é uma temática pouco estudada.

Souza, Oliveira e Tocantins (2009), destaca que alguns fatores podem contribuir para uma autoeficácia da mãe, como multigestação, multiparidade, com uma variação de um a dois partos, pouca ocorrência de aborto e experiência em amamentar filhos anteriores com duração de 3 a 4 meses, como também identificou que mães que foram menos de seis consultas pré-natais mostraram um período menor do aleitamento materno do que as gestantes que realizaram mais de seis consultas, ademais, o estudo identificou ainda um dado positivo, que foi o planejamento da gravidez, onde evidencia que mães que planejaram a gravidez encararam a amamentação com mais comprometimento, reduzindo assim as taxas de desmame precoce.

Souza, Oliveira e Tocantins (2009), afirma neste estudo que apesar de eventuais obstáculos, a puérpera sentiu o desejo de amamentar, o que configura mais

um dado positivo para amamentação exclusiva, colaborando para a autoeficácia da mãe.

Para Neves e colaboradores (2006), a educação em saúde é uma grande aliada à gestante, ao pai e a família em geral, provendo assim as informações sobre os cuidados do recém-nascido, um fato que eleva a autoestima da mãe, fornecendo uma confiança, diminuindo alguma culpa que possa surgir em meio à responsabilidade com o filho.

Foi realizado um estudo dividido em etapas, e de acordo com o avanço das etapas nota-se uma maior interação das mães com o aleitamento materno, onde a partir desta segunda etapa onde as mães recebiam orientações pôde-se perceber uma melhora no aleitamento materno, já na terceira etapa seis mães alimentavam seus bebês por meio do aleitamento materno exclusivo, outras não obtiveram sucesso, pois tiveram dificuldades em amamentar, sendo assim utilizando outras formas de administração da dieta (NEVES *et al.*, 2006).

Para Silva *et al.*, (2017) o estudo revela que a enfermagem no Brasil executa um papel de grande importância no sentido da educação em saúde com gestantes, pois pode trocar experiências e conhecimentos para promoção e proteção da saúde de mulheres e crianças. Os profissionais de saúde precisam incentivar a participação dos companheiros nas consultas, e devem fazer com que as gestantes se sintam motivadas a convidarem seus companheiros para se fazerem presentes.

Zubaran e Foresti (2013) reafirmam a informação expressa de que o autor autentica a informação indicando que o enfermeiro contribui para o sucesso do aleitamento materno exclusivo, por meio da educação em saúde, colaborando para o conhecimento a cerca da amamentação.

Outro estudo identificou falha na busca da rede primária, pois durante a amamentação a puérpera busca auxílio entre membros familiares, amigos e vizinhos. Sob esse cenário, evidencia a importância do cuidado de enfermagem no período puerperal, ampliando o contato com essas puérperas, reduzindo o isolamento social natural dessa fase (LOPES *et al.*, 2014)

Para Sousa (2019), foi possível confirmar o quão é necessário a participação do pai no processo de amamentação, incluindo a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, onde esta ressalta o direito do pai participar de todo o processo reprodutivo, desde a decisão de ter ou não filhos até a educação dos mesmos. Porém, a influência dos profissionais da saúde em direcionar a responsabili-

de apenas às mulheres, afasta o homem desse processo. Sendo assim, espera-se uma mudança no comportamento dos profissionais da saúde, para que eles incluam também o pai nas práticas de educação em saúde, estimulando assim uma maior vivência paterna na vida do filho.

Precisando, portanto, suceder uma reflexão maior da parte desses profissionais sobre as representações sociais do pai, inseri-lo e encorajá-lo a exercer a paternidade e os cuidados com o bebê, bem como empoderar o casal para a prática do aleitamento materno exclusivo, são ações que qualificam a assistência à mãe, pai e criança.

É importante a realização da avaliação do estado de saúde materno que pode ser favorável para determinar a eficácia do aleitamento, chamando a atenção dos profissionais caso tenha alguma mãe com risco de dificuldade previsto (CABRAL *et al.*, 2013).

Para Rêgo e colaboradores (2016), é possível afirmar e fortificar que o apoio profissional pode favorecer o desenvolvimento da autoeficácia materna em amamentar, através de ações desde a gestação ao puerpério.

A autoeficácia para amamentar pode estar associada à assistência de Enfermagem na atenção primária à saúde, numa intervenção educativa dos profissionais de saúde, contribuindo assim para o desenvolvimento materno em relação ao cuidado com o recém-nascido, favorecendo assim a amamentação (FAZIO *et al.*, 2018).

Para Zubaran e Foresti (2013), é possível afirmar que os casais que participaram dos estudos tiveram uma mistura de sentimentos durante esse período de amamentação, sendo mais prazerosa para uns e estressante para outros, e que o contexto social pode influenciar nessa decisão, podendo determinar um significado diferente para cada pessoa que o vivencia, sendo assim fatores que podem intervir na decisão de amamentar.

Notou-se que algumas práticas culturais influenciam na amamentação, ideias de que o leite não é suficiente, de que necessita da introdução de água e chás para os menores de 6 meses, e com isso foram também inseridas o uso de mamadeiras e chupetas, que favoreceram o desmame precoce. Destaca-se também que os pais reconhecem as dificuldades que as mães enfrentam durante o aleitamento materno e diante de relatos consta que este pai ajuda a companheira estimulando-a nos momentos em que esta sente dor e desconforto ao amamentar (SOUSA, 2019).

Lopes e colaboradores (2014), dizem que a amamentação em prematuros ainda se comporta como um desafio, por conta dos fatores que estão ligados à prematuridade. A presença desses fatores dificulta o início precoce da amamentação e, como resultado, pode causar uma baixa ocorrência de sucesso na amamentação de prematuros, principalmente em unidades neonatais de risco.

Sousa (2019) afirma que, algumas mães acreditam que o seu leite é insuficiente para alimentar satisfatoriamente seu filho, fato que as tornam inseguras, mesmo sendo capacitadas de produzir quantidade adequada de leite para seu filho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o suporte paterno pode influenciar no sucesso da amamentação, e os devidos benefícios que pode trazer para a família, como o aumento do vínculo entre pai, mãe e bebê, é de grande importância a participação do pai, pois além de colaborar para uma amamentação mais duradoura poderá contribuir para o aumento da autoeficácia de amamentação das puérperas, e com isso o bebê passa a ser alimentado da forma correta, o qual necessita somente do leite materno durante os primeiros seis meses de vida, onde isso, pode influenciar fortemente durante toda sua vida, pois o leite materno traz inúmeros ganhos por conta das substâncias que contém, possíveis de nutrir e auxiliar na imunidade deste bebê.

Destaca-se a necessidade das ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem incluir o pai nas consultas de pré-natal com o objetivo de torna-lo um aliado no contexto da amamentação, sendo um fator significativo para uma amamentação exclusiva e assim diminuição nas taxas de desmame precoce.

6. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.**

- CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: 2. ed, n.23, p.7-21. Ministério da saúde, 2015.
2. CABRAL, Patrícia Pereira; BARROS, Camila Silva; VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena; JAVORSKI, Marly; PONTES5, Cleide Maria. **Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais**, Recife, PE, p. 454-462, 2 jun. 2013.
 3. CAPUCHO, Lorena Bassi. FORECHI, Ludmila. LIMA, Rita de Cassia Duarte. MASSARONI, Leila. PRIMO, Cândida Caniçali. **Fatores que interferem na amamentação exclusiva**. Revista Brasileira de Pesquisa em saúde. v.19, e.1, p. 108-113, janeiro-março, 2017.
 4. FAZIO, Ihana Arrieche; SILVA, Camila Daiane; ACOSTA, Daniele Ferreira; MOTA, Marina Soares. **Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai**, Rio de Janeiro, RJ, p. 1-7, 24 abr. 2018.
 5. HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cassia Regina Gotler; SALVADORI, Morgana. **A inclusão paterna durante o pré-natal**. Rio Grande do Sul, n. 2017, p. 52-66, 6 jun. 2017.
 6. KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: Uma abordagem teórico-prática**. Revista práxis educativa, v. 11, n. 2, p. 531-534, maio/ago. 2014
 7. LIMA, Camila Mesquita; SOUSA, Leilane Barbosa; COSTA, Edmara Chaves; SANTOS, Marks Passos; CAVALCANTI, Marianna Carvalho e Souza Leão; MACIEL, Nathanael de Souza. **Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas**, Acarape, CE, p. 9-14, 30 nov. 2019.
 8. LIMA, Janete Pereira; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira; PÍCOLI, Renata Palópoli; **A participação do pai no processo de amamentação**. Mato grosso do sul, p. 1-7, 3 fev. 2017.
 9. LODI, JUCILENE CASATI. **Autoeficácia e fatores associados á manutenção do aleitamento materno exclusivo até o primeiro mês de vida da criança**, SAO PAULO, p. 1-72, 22 fev. 2016.
 10. LOPES, Antonia Mauryane; SILVA, Grazielle Roberta Freitas; ROCHA, Silvana Santiago; AVELINO, Fernanda Valéria Silva Dantas; SOARES, Lorena Sousa. **Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna**, Teresina, PI, p. 32-43, 21 nov. 2014.
 11. MARCIANO, Rafaela Carneiro. AMARAL, Waldemar Naves do. **O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa**. Revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. v.43, e.4, p.155-159, jul.-ago. 2015.

12. MARGOTTI, Edficher; EPIFANIO, Matias. **Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação**, Macapá, p. 771-779, 6 nov. 2014.
13. NEVES, Fabrícia Adriana Mazzo; ORLANDI, Márcia Helena Freire; SEKINE, Cristina Yurie; SKALINSKI, Lacita Menezes. **Assistência humanizada ao neonato prematuro e/ou de baixo peso: implantação do Método Mãe Canguru em Hospital Universitário**, Maringá, PR, p. 349-353, 31 ago. 2006.
14. OLIVEIRA, Fernandes de Oliveira; Rosineide; BRITO, Santana de; MARCELA, Eteniger. **Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 595-601, 15 jul. 2009.
15. RÊGO, Rita Maria Viana; SOUZA, Ângela Maria Alves; ROCHA, Tatiane Negrão Assis; ALVES, Maria Dalva Santos. **Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira**, Aracaju, SE, p. 374-380, 26 ago. 2016.
16. RESENDE, Tatiana Carneiro; DIAS, Emerson Piantino; CUNHA, Camila Medeiros Cruvinel; MENDONÇA, Alberto Lopes Ribeiro; SANTOS, Lauro Ricardo de Lima; SILVA, Eder Pereira. **Participação Paterna no Período da Amamentação: Importância e Contribuição**. Revista Bioscience Journal. V,30 n, 3, p 925-932, Maio/Junho, 2014.
17. SANTO, Celeste Sá Oliveirs do Espirito. ARAÚJO, Maria Antonieta Nascimento. **Vínculo Afetivo Materno**. Revista Psicológica , Diversidade e Saúde. v.5, e.1, p. 65-73, março. 2015.
18. SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos; PEREIRA, Luciana Barbosa; FERREIRA, Tadeu Nunes; SOUZA, Ana Augusta Maciel. **Autoeficácia em amamentação e fatores interligados**, Montes Claros, MG, p. 1-7, 19 dez. 2017.
19. SOUZA, Maria Helena do Nascimento; TOCANTINS, Florence Romijn; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. **A utilização do referencial metodológico de rede social na assistência de enfermagem a mulheres que amamentam**, Rio De Janeiro, RJ, p. 1-7, 3 mar. 2009.
20. SPEHAR, Mariana Costa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. **Percepções maternas no método canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia**, Distrito Federal, DF, ano 2013, v. 18, n. 4, p. 647-656, 1 dez. 2013.
21. TESTON, Elen Ferraz. REIS, Tamara Siqueira. Góis, Llislei Maia de. **Aleitamento Materno: Percepção do Pai Sobre seu Papel**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018; 8:e2723.
22. ZUBARAN, Carlos; FORESTI, Katia. **Estudo da correlação entre aleitamento e estado de saúde materno**, Caxias do Sul, RS, p. 180-185, 30 maio 2013.